

memória

36 ANOS

ADEMIR MEDICI
ademirmedici@igabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Memorialistas reunidos. Em São Caetano. Numa Academia. Avança trabalho conjunto

Trabalho envolve as sete cidades e busca entender e como divulgar a formação político-administrativa do Grande ABC

Foi o segundo encontro o realizado em 28 de junho na Academia de Letras da Grande São Paulo, no edifício da Fundação Pró-Memória – o encontro anterior foi realizado no Salão Nobre do Diário do Grande ABC. Seis, das sete cidades, unidades – a ausência foi Diadema. O GAMA – Grupo dos Amigos do Movimento Autonomista – repassou aos presentes detalhes da sua história e formação.

Vale lembrar: o movimento autonomista vencedor em São Caetano teve uma atuação cujo ápice foi o ano de 1948, quando o então distrito vai às urnas, em plebiscito, e separa-se de Santo André (o antigo São Bernardo). Uma história de 75, 76 anos atrás.

GAMA. EXEMPLO

Hoje, das lideranças que levaram adiante os ideais são-caetaneses, a cidade

tem dois sobreviventes, Mário Porfírio Rodrigues e Desirée Malateaux Netto, que por questão de saúde não têm podido participar das reuniões.

O GAMA, surgido com o apoio dos últimos líderes autonomistas, faz hoje o trabalho de porta-voz do movimento de 1948. E um dos objetivos básicos do GAMA é preservar a história, não deixar que ela morra. Que esta história de tanto idealismo, e idea-

listas, chegue às atuais gerações. Verdadeiro exemplo.

E AS OUTRAS CIDADES?

O movimento atual dos memorialistas, voltado ao tema da autonomia das sete cidades, busca estudar e compreender como se deu a subdivisão da antiga Freguesia de São Bernardo.

Objetiva, igualmente, valorizar nomes de antigos.

No cenário, o estudo de movimentos que não prosperaram – caso de Utinga, em Santo André.

Este trabalho apenas se inicia. Um longo caminho se apresenta. Pesquisas conjuntas precisam ser realizadas.

O atual São Bernardo, com o apêndice “do Campo”, não possui nenhum líder vivo do movimento de 1944, mas a cidade conta com a AME – Associação dos Amigos da Memória -, que se propõe a estudar a emancipação local

– força, Hilda.

Mauá e Ribeirão Pires (ambos de 1953 – Pedro, vamos lá!), Diadema (1958 – Loli, não desanime), Rio Grande da Serra (1963 – Roberto, estamos juntos) são municípios mais novos e ainda com várias lideranças entre nós. É preciso (re)descobri-las.

FONTES

O Banco de Dados do Diário se constitui em fonte importante para o levantamento de outros movimentos e de temas que inspiraram campanhas autonomistas. Caso da faixa de terra apelidada “Corredor Polonês”.

Santo André, pelo Arquivo Municipal e Museu Dr. Octaviano Gaiarsa, guarda uma documentação importantíssima referente a todas as cidades e distritos do Grande ABC.

E temos a Maria Claudia e seus grupos na Internet, a da-

rem suporte a mais este esforço do memorialista do Grande ABC.

São elementos a alicerçar o projeto que se inicia guiado pelos memorialistas do Grande ABC. Repetimos: trabalho coletivo de pesquisa.

PRÓXIMOS ENCONTROS

Mauá se propõe a realizar o terceiro encontro dos memorialistas do Grande ABC voltado ao tema – vamos lá, querida Cecília.

Já em outubro será a oportunidade de as várias cidades estarem novamente em São Caetano para acompanhar – e participar – da programação anual do GAMA voltada à história da autonomia local.

NOTA – O plebiscito de São Caetano, um dos primeiros entre as municipalidades brasileiras, deu-se em 24 de outubro de 1948, daí porque outubro é tão importante em sua história.



PRESENTES. Sexta-feira, 28 de junho de 2024. Auditório da Academia de Letras da Grande São Paulo, em São Caetano. Memorialistas reunidos: recepcionando a todos nós, o GAMA, com Wagner Antônio Natale (presidente), Paula Fiorotti (jornalista) e João Tarcísio Mariani (secretário)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades/História Pagina: 2